

## Percepção de tutores de animais resgatados sobre a importância da atuação veterinária na prevenção de zoonoses e na promoção da saúde coletiva

Perception of rescued animals owners of the importance of veterinary action in preventing zoonoses and promoting collective health

Percepcion de los propietarios de animales resgatados sobre la importancia de la acción veterinária en la prevención de zoonosis y la promoción de salud colectiva

Recebido: 19/11/2025 | Revisado: 24/11/2025 | Aceitado: 24/11/2025 | Publicado: 25/11/2025

**Julia Eduarda Souza Vital<sup>1</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-8525-5183>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [juliavitaal00@gmail.com](mailto:juliavitaal00@gmail.com)

**Mayra Meneguelli Teixeira<sup>2</sup>**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6369-958X>  
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil  
E-mail: [profa.mvmayra@gmail.com](mailto:profa.mvmayra@gmail.com)

### Resumo

As zoonoses configuram-se como importante desafio para a saúde pública, exigindo atuação integrada de diferentes áreas do conhecimento. Neste contexto, a Medicina Veterinária desempenha papel fundamental, tanto na prevenção e controle dessas doenças quanto na promoção do bem-estar animal e da saúde coletiva. Este estudo buscou avaliar a percepção de tutores de animais resgatados acerca da relevância do médico veterinário, utilizando questionário aplicado a adotantes do abrigo *Vira Lata – Vira Amor*, em Cacoal – RO. Os resultados demonstram que, embora muitos reconheçam a importância clínica do profissional, ainda há desconhecimento sobre sua contribuição para a saúde pública e o conceito de Saúde Única (*One Health*). Tais achados reforçam a necessidade de ampliar a divulgação do papel do médico veterinário como agente estratégico na proteção da saúde humana, animal e ambiental.

**Palavras-chave:** Saúde Única; Prevenção de doenças; Cuidado animal.

### Abstract

Zoonoses represent a major challenge to public health, requiring an integrated approach across different areas of knowledge. In this context, Veterinary Medicine plays a key role not only in the prevention and control of these diseases but also in promoting animal welfare and collective health. This study aimed to evaluate the perception of adopters of rescued animals regarding the relevance of veterinarians, through a questionnaire applied to guardians from the shelter *Vira Lata – Vira Amor*, in Cacoal – RO, Brazil. The findings indicate that although many participants recognize the clinical importance of veterinarians, there is still limited awareness of their contribution to public health and the *One Health* concept. These results highlight the need to expand the dissemination of the veterinarian's role as a strategic agent in the protection of human, animal, and environmental health.

**Keywords:** One Health; Disease prevention; Animal care.

### Resumen

Las zoonosis se configuran como un importante desafío para la salud pública, exigiendo una actuación integrada de diferentes áreas del conocimiento. En este contexto, la Medicina Veterinaria desempeña un papel fundamental, tanto en la prevención y el control de estas enfermedades como en la promoción del bienestar animal y de la salud colectiva. Este estudio buscó evaluar la percepción de tutores de animales rescatados acerca de la relevancia del médico veterinario, utilizando un cuestionario aplicado a adoptantes del refugio *Vira Lata – Vira Amor*, en Cacoal – RO. Los resultados demuestran que, aunque muchos reconocen la importancia clínica del profesional, aún existe desconocimiento sobre su contribución a la salud pública y al concepto de Una Sola Salud (*One Health*). Tales hallazgos refuerzan la necesidad de ampliar la divulgación del papel del médico veterinario como agente estratégico en la protección de la salud humana, animal y ambiental.

**Palabras clave:** Una Salud; Prevención de enfermedades; Cuidado de animales.

---

<sup>1</sup> Centro Universitário Maurício de Nassau – Cacoal, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Centro Universitário Maurício de Nassau – Cacoal, Brasil.

## 1. Introdução

As zoonoses, doenças infecciosas transmissíveis entre animais e seres humanos, representam um risco significativo à saúde pública. Essas enfermidades podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos ou parasitas, e sua transmissão ocorre por contato direto, ingestão de alimentos ou água contaminados, ou ainda por vetores, como os mosquitos. A interação crescente entre seres humanos, animais e seus ambientes, impulsionada pela urbanização e globalização, amplia o risco de disseminação dessas doenças (BRASIL, 2020).

A compreensão das zoonoses é, portanto, fundamental para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle (World Health Organization, 2020; Souza et al., 2021). Entre as principais zoonoses emergentes, destacam-se a tuberculose, toxoplasmose, brucelose, raiva, tétano e leptospirose, que podem ser transmitidas por mordidas, arranhões ou pelo consumo de alimentos contaminados. Essas doenças podem se manifestar de forma assintomática ou levar a desfechos fatais, o que exige que os médicos veterinários permaneçam atentos a quaisquer sinais clínicos de sua presença (Rêgo et al., 2013).

A saúde pública é um conceito abrangente que envolve uma série de ações focadas na promoção, prevenção e manutenção da saúde da população como um todo. Esse conceito vai além do atendimento médico tradicional, exigindo a colaboração e integração de profissionais de diferentes áreas (Paim, 2008). Dentro desse cenário, o médico veterinário desempenha um papel essencial, particularmente no controle e prevenção de zoonoses, doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos. Apesar da indiscutível importância desse profissional para a saúde coletiva, a sociedade, muitas vezes, não reconhece sua contribuição dentro do sistema de saúde pública (Silva, 2019).

O trabalho do veterinário vai além do cuidado animal, englobando vigilância epidemiológica, controle de surtos e promoção da saúde coletiva. Dada a crescente interação entre humanos, animais e ambientes, é crucial aprofundar estudos sobre a importância da veterinária na saúde pública, o que pode melhorar políticas públicas e estratégias de prevenção, além de integrar diferentes áreas no combate à saúde global (Pereira et al., 2021).

O médico veterinário exerce um papel fundamental nos abrigos de animais, sendo responsável por garantir a saúde, o bem-estar e a prevenção de zoonoses entre os acolhidos. Suas atividades envolvem a realização de exames clínicos, diagnóstico e tratamento de enfermidades, além da aplicação de medidas preventivas, como vacinação, vermifugação e controle reprodutivo por meio de programas de esterilização. Além disso, o veterinário orienta os cuidadores quanto ao manejo adequado, contribuindo para um ambiente mais saudável e seguro. Essa atuação especializada melhora significativamente a qualidade de vida dos animais e aumenta suas chances de adoção (Souza et al., 2021).

Este estudo buscou avaliar a percepção de tutores de animais resgatados acerca da relevância do médico veterinário, utilizando questionário aplicado a adotantes do abrigo Vira Lata – Vira Amor, no Município de Cacoal, Estado de Rondônia (RO).

## 2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social, com a participação de tutores de animais (Pereira et al., 2018) e com uso de estatística descritiva simples com uso de gráficos de setores e gráfico de barras, com classes de dados e valores de frequência absoluta em quantidade e, de frequência relativa porcentual (Shitsuka et al., 2014).

A presente pesquisa adotou a metodologia de campo, por possibilitar a coleta de informações no próprio ambiente em que os acontecimentos se desenrolam, favorecendo uma compreensão mais detalhada e fiel da realidade estudada. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), esse tipo de investigação é apropriado para situações em que se deseja explorar um problema específico, confirmar uma hipótese ou examinar um fenômeno por meio da interação direta com o local ou os sujeitos

envolvidos. Trata-se, portanto, de um procedimento que permite a obtenção de dados primários, relevantes e inseridos no contexto real da pesquisa.

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica mista, combinando os métodos qualitativo e quantitativo, a fim de proporcionar uma análise mais abrangente e aprofundada dos dados. A abordagem quantitativa justifica-se pela possibilidade de aplicação de instrumentos estatísticos na análise das informações coletadas, o que contribui para a obtenção de resultados com maior objetividade e precisão (Richardson, 2017). Por outro lado, a abordagem qualitativa será utilizada com o intuito de interpretar percepções, significados e experiências dos participantes, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno estudado. Conforme destaca Creswell (2014), a pesquisa qualitativa busca explorar e compreender o significado que os indivíduos ou grupos atribuem a um problema social ou humano.

A coleta de dados foi realizada com adotantes de animais resgatados pelo abrigo 'Vira Lata – Vira Amor', localizado no município de Cacoal, Rondônia. A escolha desse grupo se justifica por sua vivência direta com os animais acolhidos, permitindo obter percepções relevantes sobre a importância da medicina veterinária para a saúde pública, especialmente no que se refere à prevenção de zoonoses, ao bem-estar animal e à promoção da saúde coletiva.

Esta pesquisa foi submetida à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição, conforme as diretrizes da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

O estudo contou com a participação de 24 adotantes de animais. Os participantes foram selecionados com base em sua proximidade com a instituição, o que facilita o acesso e a adesão à pesquisa.

A coleta de dados foi conduzida exclusivamente por meio de um questionário online, utilizando a plataforma Google Formulários. O link para o questionário foi encaminhado diretamente aos adotantes de animais do abrigo via e-mail ou redes sociais. Juntamente com o link, será enviada uma explicação detalhada sobre os objetivos da pesquisa, a importância da participação dos tutores e as garantias de anonimato e confidencialidade das respostas, assegurando a transparência e o respeito à privacidade dos participantes.

O questionário teve como objetivo avaliar o conhecimento dos participantes sobre o papel da medicina veterinária na saúde pública, com ênfase no controle de zoonoses. Foram explorados aspectos como a percepção dos tutores sobre as zoonoses mais prevalentes, a regularidade das consultas veterinárias e as práticas preventivas adotadas para minimizar o risco de transmissão de doenças entre animais e seres humanos.

A análise dos dados foi realizada por meio de estatísticas descritivas, com a utilização de tabelas e representações gráficas, como gráficos de barras, setores e linhas. As informações obtidas por meio dos questionários foram organizadas em planilhas eletrônicas, possibilitando a identificação de padrões e tendências, o que facilitou a interpretação e a discussão dos resultados no contexto da pesquisa.

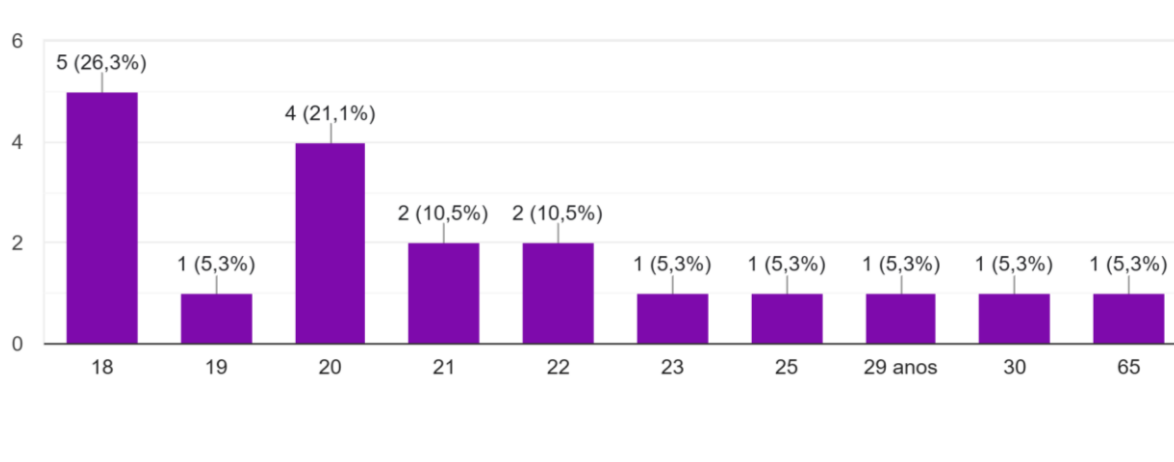
### **3. Resultados e Discussão**

#### **3.1 Perfil dos participantes**

Os resultados indicam que cerca de 70% dos participantes têm entre 18 e 25 anos, mostrando um público predominantemente jovem.

O Gráfico 1 demonstra a proporção dos participantes conforme as diferentes faixas etárias.

**Gráfico 1 - Idade dos participantes.**

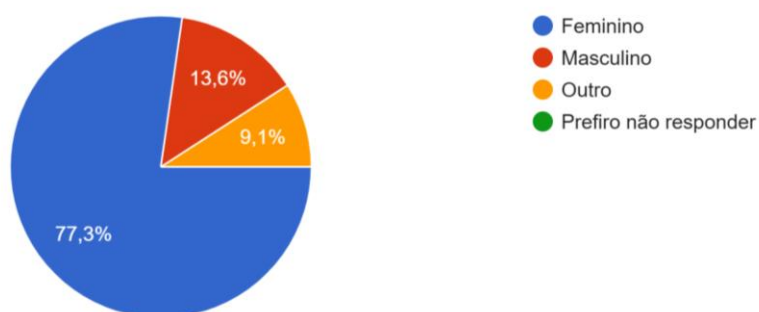


Fonte: Autoria própria (2025).

Essa concentração pode estar relacionada à facilidade de acesso às plataformas digitais e ao interesse de estudantes em temas ligados à saúde animal. Aproximadamente 20% possuem entre 26 e 30 anos, e apenas 10% têm mais de 30 anos, o que demonstra menor participação de faixas etárias mais altas na pesquisa. Resultado semelhante foi observado em levantamento nacional realizado pelo Datafolha em parceria com a Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA), no qual 88% dos brasileiros demonstraram preocupação com o sofrimento animal, sendo que os jovens entre 16 e 24 anos apresentaram maior engajamento com o tema, reforçando a tendência de maior envolvimento das gerações mais jovens em assuntos relacionados ao bem-estar e à saúde animal.

Em relação ao gênero dos participantes, apesar de o sexo biológico estar incluído, as respostas não se restringiram a ele, abrangendo também outras identidades, como evidenciado no Gráfico 2.

**Gráfico 2 - Gênero dos participantes.**



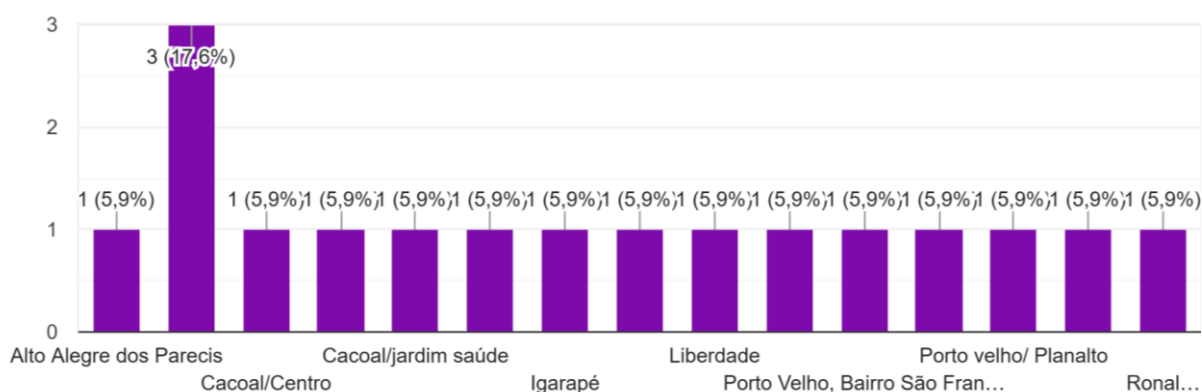
Fonte: Autoria própria (2025).

Dos participantes, 77,3% se identificaram como mulheres e 13% como homens, enquanto 9% declararam outra classificação, evidenciando a predominância feminina. Esse resultado está de acordo com o estudo realizado por Silva et al. (2021), intitulado “*Veterinary students’ knowledge, attitudes, and practices towards food safety in Salvador, Brazil*”, no qual

69,03% dos participantes eram mulheres e 30,97% homens, demonstrando uma tendência semelhante de predominância feminina.

Ainda no intuito de caracterizar os entrevistados, foi coletado informações acerca da cidade e do bairro onde residem os tutores. Observou-se que a maioria em torno de 70% reside em Cacoal, e os demais participantes estão distribuídos em cidades vizinhas, conforme o Gráfico 3.

**Gráfico 3** - Cidade/bairro que tutores residem.

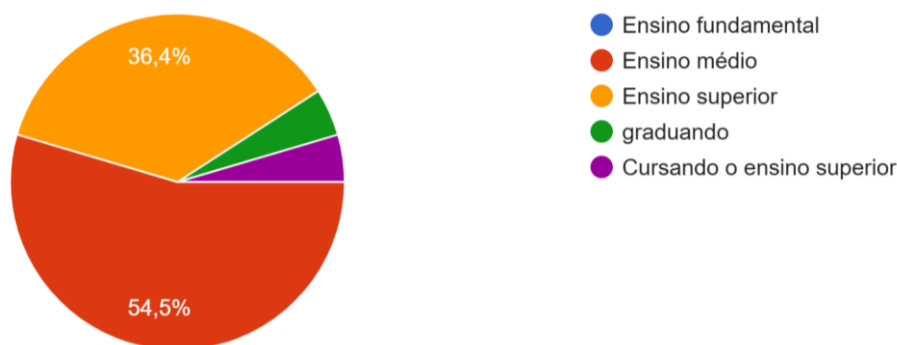


Fonte: A autoria própria (2025).

A concentração de entrevistados em Cacoal provavelmente se deve à proximidade com o abrigo, facilitando o acesso e a participação na pesquisa. Já os participantes das cidades vizinhas ampliam a representatividade regional, permitindo compreender diferentes contextos socioambientais que podem influenciar as respostas e atitudes dos tutores. De acordo com Silva et al. (2020), fatores como urbanização, acesso a serviços veterinários e condições socioeconômicas interferem diretamente na valorização do cuidado animal. De modo semelhante, Oliveira e Santos (2019) destacam que desigualdades regionais impactam o conhecimento sobre zoonoses e práticas preventivas, reforçando a necessidade de ações educativas adaptadas à realidade local.

Com o intuito de complementar o perfil dos participantes, foram coletadas informações referentes ao nível de escolaridade, constatando-se que 46% possuem ensino superior, enquanto 54% apresentam escolaridade de nível médio.

**Gráfico 4** - Escolaridade dos participantes.



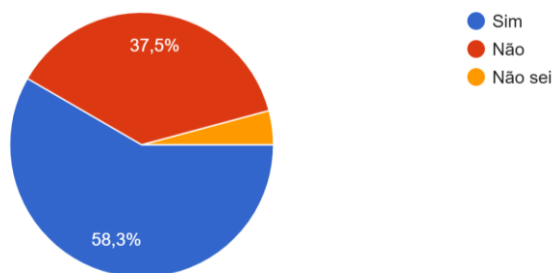
Fonte: Autoria própria (2025).

Diversos autores destacam que o grau de instrução influencia diretamente o conhecimento e as práticas dos tutores no manejo dos animais e na adoção de medidas preventivas contra zoonoses (Brandão et al., 2015; Machado et al., 2024). Conforme Oliveira et al. (2024), tutores com maior nível educacional tendem a valorizar mais o acompanhamento veterinário e a adotar condutas sanitárias adequadas. Dessa forma, o nível de instrução identificado neste estudo pode ter contribuído para atitudes mais conscientes e para o reconhecimento da importância do médico-veterinário na promoção do bem-estar animal e da saúde coletiva.

### 3.2 Cuidado com os animais

Nesse item, buscou-se verificar se os animais dos tutores são vacinados regularmente. Observou-se que 58% dos participantes afirmaram realizar a vacinação de forma regular, enquanto 37% relataram não vacinar seus animais.

**Gráfico 5** - Frequência de vacinação regular dos animais dos tutores.



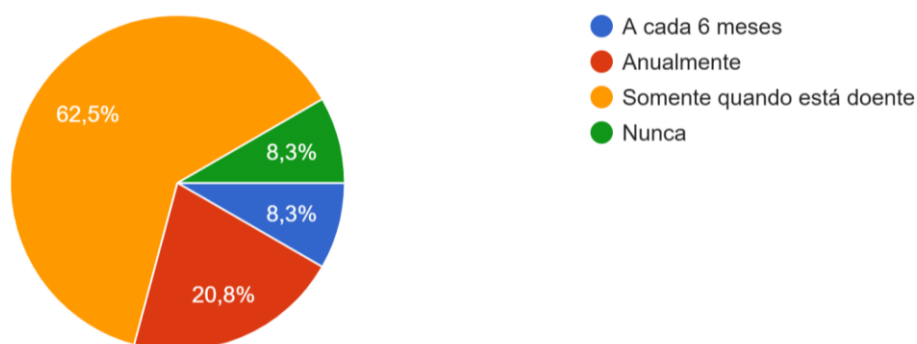
Fonte: Autoria própria (2025).

Esse percentual de tutores que não mantêm a imunização em dia é consideravelmente elevado e representa um fator preocupante do ponto de vista da saúde pública. A ausência de vacinação compromete não apenas o bem-estar animal, mas também o controle de zoonoses, favorecendo a disseminação de agentes infecciosos e aumentando o risco de transmissão de doenças entre animais e seres humanos. Segundo Brandão et al. (2015), a falta de adesão a práticas básicas de prevenção, como a imunização regular, está frequentemente associada à desinformação e à ausência de orientação veterinária contínua. De

forma semelhante, Oliveira et al. (2024) destacam que tutores com menor acesso a serviços de saúde animal ou menor nível educacional tendem a apresentar baixa cobertura vacinal em seus animais. Desse modo, os achados deste estudo apontam para a necessidade de intensificar estratégias educativas e campanhas de vacinação que considerem a interdependência entre saúde animal, humana e ambiental, conforme preconiza o conceito de “Uma Só Saúde”.

No Gráfico 6 que trata da frequência de visitas ao médico-veterinário, verifica-se que 62% dos tutores levam seus animais à consulta apenas quando estes apresentam sinais clínicos de doença, enquanto apenas 20% realizam visitas anuais de caráter preventivo. Esses resultados evidenciam uma predominância de práticas reativas, em detrimento de ações voltadas à prevenção e à promoção da saúde animal.

**Gráfico 6** - Frequência de visitas veterinárias.

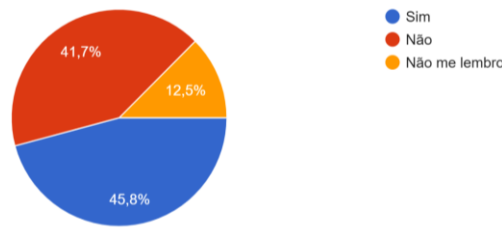


Fonte: Autoria própria (2025).

De acordo com a medicina veterinária preventiva é um dos pilares fundamentais para a manutenção do bem-estar animal e para o controle de enfermidades de importância zoonótica. A ausência de acompanhamento regular compromete a detecção precoce de doenças e dificulta a adoção de medidas profiláticas adequadas. Além disso, visitas periódicas permitem a atualização do protocolo vacinal, o controle de parasitos e a orientação sobre manejo nutricional e sanitário, aspectos essenciais para a qualidade de vida dos animais domésticos.

Evidencia-se neste Gráfico de número 7 que, ao serem indagados sobre terem recebido orientações de um médico-veterinário a respeito de cuidados sanitários ou medidas preventivas contra doenças, 45% dos tutores responderam afirmativamente, 41% informaram nunca ter obtido esse tipo de instrução e 12% afirmaram não se recordar. Esses resultados indicam uma defasagem considerável na comunicação entre os profissionais veterinários e os tutores, visto que a orientação contínua é fundamental para estimular práticas adequadas de manejo e favorecer a prevenção de zoonoses.

**Gráfico 7 - Orientações veterinárias.**



Fonte: Autoria própria (2025).

Santos e Almeida (2021) ressaltam que a ausência de orientações técnicas adequadas por parte dos médicos-veterinários compromete significativamente o bem-estar animal e potencializa os riscos de disseminação de agentes patogênicos no ambiente doméstico. Segundo os autores, a comunicação efetiva entre profissionais e tutores é um elemento essencial para a adoção de práticas seguras de manejo, prevenção de doenças e fortalecimento da relação humano-animal.

De forma complementar, Oliveira et al. (2019) destacam que grande parte dos tutores ainda apresenta desconhecimento quanto às medidas básicas de profilaxia e manejo sanitário, o que evidencia a necessidade de ampliar estratégias de educação em saúde e campanhas de conscientização voltadas à população. Tais ações devem estar alinhadas ao conceito de “Uma Só Saúde”, que reconhece a interdependência entre a saúde humana, animal e ambiental. Dessa forma, os resultados obtidos neste estudo reforçam os achados desses autores, evidenciando o papel fundamental do médico-veterinário não apenas na assistência clínica, mas também como agente ativo na promoção da saúde pública e na formação de uma consciência sanitária coletiva.

### 3.3 Zoonoses

O Gráfico 8 apresentado a seguir mostra que 50% dos entrevistados não sabem o que é uma zoonose, enquanto 33% afirmaram conhecer o conceito, e os demais tentaram citar algumas doenças que conheciam, embora nem sempre de forma correta.

**Gráfico 8 - Conhecimento sobre zoonoses.**



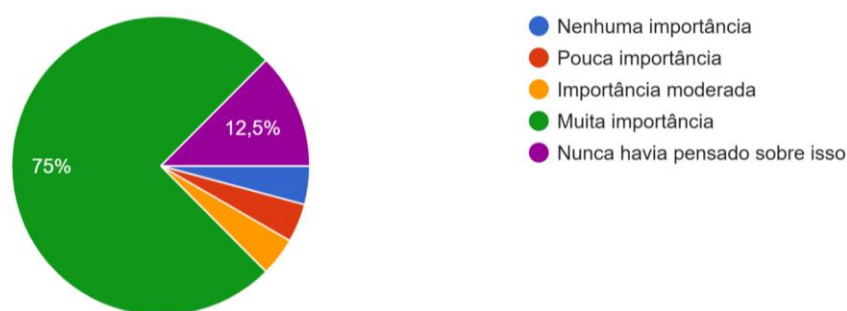
Fonte: Autoria própria (2025).



Estudos apontam que, no Brasil, aproximadamente 73,7% da população tem algum conhecimento sobre zoonoses, com esse número aumentando conforme o nível de escolaridade (Freire, 2024). No entanto, uma pesquisa revelou que apenas 29% dos entrevistados reconhecem o termo ‘zoonose’, embora o conhecimento sobre doenças específicas como raiva e toxoplasmose seja mais elevado (Rodrigues et al., 2017). Esses dados revelam uma significativa lacuna no conhecimento sobre zoonoses, o que representa um risco para a saúde pública, já que a falta de informação pode favorecer a transmissão de doenças entre animais e seres humanos.

Conforme a seguir, o Gráfico de número 9, revela a percepção dos entrevistados sobre a importância da medicina veterinária na prevenção de doenças que afetam os seres humanos. Observa-se que 75% consideram que essa atuação tem muita importância, demonstrando um reconhecimento significativo do papel dos veterinários na proteção da saúde pública. Por outro lado, 12% nunca haviam refletido sobre o tema, e os demais consideraram que a medicina veterinária tem pouca ou nenhuma importância.

**Gráfico 9** - Importância do veterinário na prevenção de doenças que afetam humanos.



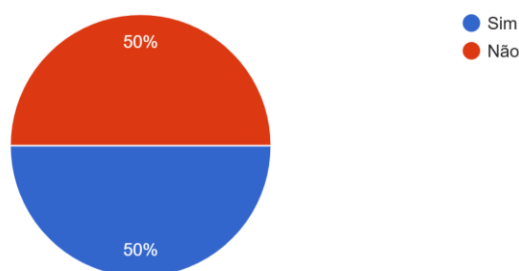
Fonte: Autoria própria (2025).

Esses dados evidenciam a necessidade de ampliar a conscientização da população, mostrando que a atuação veterinária não se limita aos cuidados com os animais, mas é essencial para prevenir zoonoses, proteger a saúde humana e garantir a segurança sanitária da sociedade como um todo. Segundo Pfuetzenreiter et al. (2004), a Medicina Veterinária desempenha um papel que vai muito além da clínica animal, abrangendo atividades essenciais de vigilância epidemiológica, controle de zoonoses e inspeção de produtos de origem animal, as quais são fundamentais para a proteção e promoção da saúde humana. De forma complementar, Anjos et al. (2021) destacam que o médico-veterinário atua como um agente estratégico de saúde pública, contribuindo de maneira significativa para a segurança sanitária da população e para a prevenção de surtos de doenças zoonóticas, reforçando a importância de sua presença nas ações integradas de saúde coletiva.

O fato de 12% dos entrevistados nunca terem refletido sobre o papel da Medicina Veterinária evidencia uma falha na comunicação e na educação em saúde voltada à população. Segundo Ribeiro (2024), a falta de informação sobre as funções do médico-veterinário dificulta a compreensão das zoonoses como problema coletivo e limita a adoção de medidas preventivas. De forma semelhante, Anjos et al. (2021) ressalta que ações educativas e maior divulgação da atuação veterinária são essenciais para fortalecer o conceito de “Uma Só Saúde”.

Segundo o Gráfico 10, a pesquisa revelou que 50% dos entrevistados reconhecem a importância da atuação do médico veterinário em áreas como vigilância sanitária, inspeção de alimentos e controle de zoonoses, enquanto os outros 50% não compartilham dessa visão.

**Gráfico 10** - Atuação do médico veterinário.



Fonte: Autoria própria (2025).

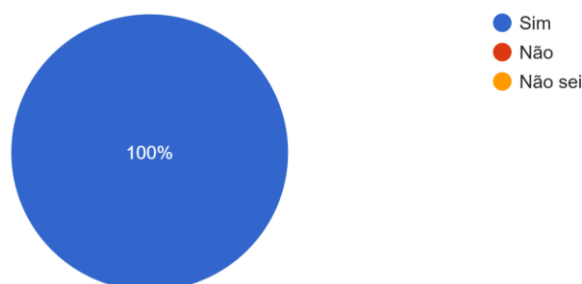
Segundo o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Goiás (CRMV-GO, 2025), os médicos veterinários contribuem significativamente para a prevenção e controle de doenças como raiva, leptospirose, tuberculose e dengue, por meio de ações de vigilância epidemiológica e ambiental. Além disso, a Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA, 2025) destaca que a atuação desses profissionais é essencial para garantir a segurança alimentar e a saúde pública, por meio da fiscalização de produtos de origem animal e vegetal.

A Organização Mundial da Saúde Animal (OIE, 2025) alerta que aproximadamente 75% das doenças humanas emergentes ou reemergentes do último século são zoonoses, evidenciando a importância da atuação veterinária na prevenção de surtos e epidemias. Nesse contexto, o conceito de "Uma Só Saúde" reforça que a integração entre saúde humana, animal e ambiental é fundamental para enfrentar desafios sanitários globais, e os médicos veterinários são peças-chave nesse processo (Qualittas, 2025).

Portanto, os resultados da pesquisa indicam uma lacuna no conhecimento da população sobre a relevância da medicina veterinária na saúde pública.

No gráfico anterior, metade dos entrevistados desconhecia que os médicos veterinários também atuam em áreas como vigilância sanitária, inspeção de alimentos e controle de zoonoses, evidenciando uma lacuna no conhecimento da população sobre a abrangência da profissão. Porém, nesta pergunta específica, do Gráfico 11, 100% dos participantes reconheceram que o acompanhamento regular do médico veterinário ajuda a prevenir problemas de saúde pública, como surtos de zoonoses, demonstrando que, mesmo sem conhecer todas as áreas de atuação, há percepção unânime sobre a importância do veterinário na proteção da saúde humana. Portanto, os resultados combinados evidenciam que, embora parte da população ainda desconhece áreas específicas da atuação veterinária, há reconhecimento unânime da importância do acompanhamento regular de animais para a proteção da saúde pública, reforçando que os médicos veterinários são agentes-chave na prevenção de doenças transmissíveis.

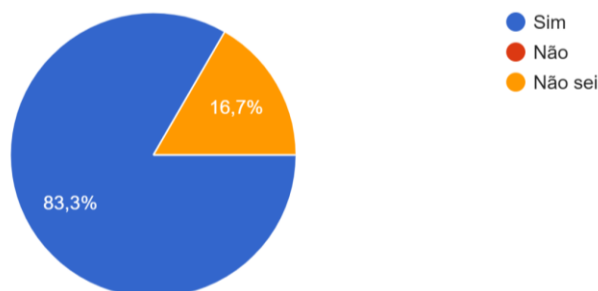
**Gráfico 11** - Acompanhamento veterinário na prevenção de zoonoses.



Fonte: Autoria própria (2025).

A pergunta do Gráfico 12 mostrou que 83,3% dos entrevistados reconhecem a significativa contribuição do médico veterinário no controle de epidemias e pandemias humanas, enquanto 16,7% não souberam opinar. Esses números evidenciam que grande parte da população compreende o papel estratégico desses profissionais na prevenção e no monitoramento de doenças transmissíveis, reforçando o conceito de “Uma Só Saúde”, que integra saúde humana, animal e ambiental (OIE, 2025). Assim, os resultados destacam a importância da medicina veterinária como instrumento essencial para a proteção da sociedade, indicando a necessidade de fortalecer a visibilidade e promover a educação sobre o papel desses profissionais na prevenção e no controle de crises sanitárias globais.

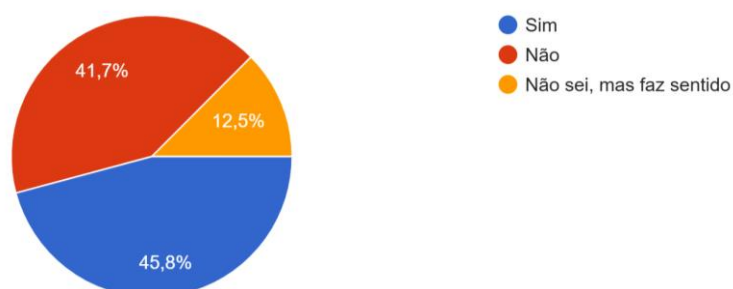
**Gráfico 12** - Veterinário e sua contribuição para controle de pandemias/epidemias humanas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Ao serem questionados se tinham conhecimento de que médicos-veterinários também atuaram no combate à COVID-19 — contribuindo com pesquisas, diagnósticos laboratoriais e ações de saúde pública, segundo o Gráfico 13, 45% dos entrevistados responderam positivamente, 41% afirmaram desconhecer essa informação e 12% disseram não ter certeza, mas consideraram plausível. Esses resultados demonstram que, embora uma parcela considerável da população reconheça a importância do médico-veterinário em contextos de saúde pública, ainda há um déficit de conhecimento sobre a abrangência das atividades desempenhadas por esses profissionais, que vão muito além da prática clínica voltada aos animais.

**Gráfico 13** - Veterinários no combate do covid-19.



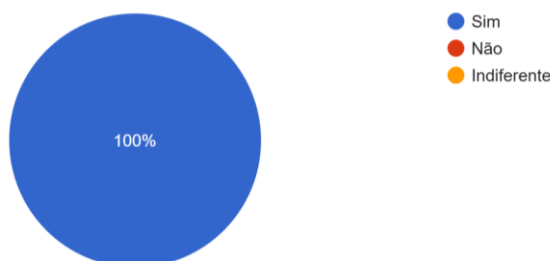
Fonte: A autoria própria (2025).

Durante a pandemia, a atuação dos médicos-veterinários foi fundamental para o enfrentamento da crise sanitária, especialmente nas áreas de vigilância epidemiológica, controle de zoonoses, diagnóstico laboratorial e desenvolvimento de pesquisas científicas. Contudo, o fato de quase metade dos participantes desconhecer essa contribuição evidencia a necessidade de maior divulgação e valorização do papel do médico-veterinário no âmbito da Saúde Única (One Health) — abordagem que reconhece a interconexão entre a saúde humana, animal e ambiental. Tal reconhecimento é essencial para promover uma percepção mais integrada da profissão e fortalecer a colaboração interdisciplinar em ações de prevenção e controle de doenças emergentes.

### 3.4 Médicos veterinários e abrigo

De acordo com o Gráfico 14, ao serem questionados sobre a importância da presença regular de um médico-veterinário no abrigo, 100% dos participantes responderam positivamente, demonstrando um consenso unânime quanto à relevância desse profissional no cuidado, proteção e bem-estar dos animais acolhidos. Esse resultado evidencia que a população reconhece o papel essencial do médico-veterinário na promoção da saúde, prevenção de enfermidades e garantia de práticas adequadas de manejo sanitário.

**Gráfico 14** - Importância de um médico veterinário em um abrigo.



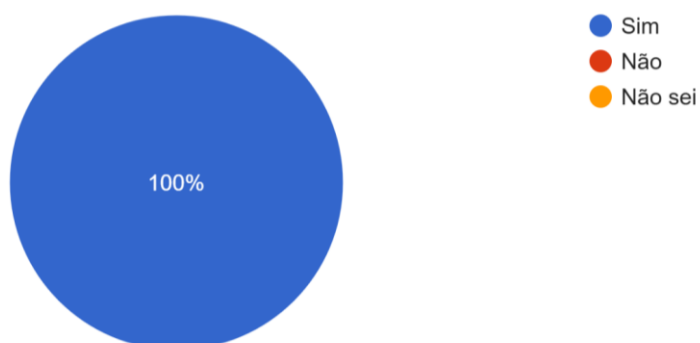
Fonte: A autoria própria (2025).

A atuação contínua desse profissional em abrigos mostra-se indispensável não apenas para o acompanhamento clínico e o monitoramento da saúde dos animais, mas também para a implementação de protocolos de biossegurança, controle de

zoonoses e fortalecimento da saúde pública. Além disso, esse reconhecimento coletivo reforça a importância estratégica da medicina veterinária em ambientes de acolhimento, onde a alta densidade populacional e a convivência entre diferentes espécies podem aumentar o risco de disseminação de agentes infecciosos. Dessa forma, a presença do médico-veterinário em instituições de acolhimento animal revela-se indispensável para assegurar o controle de doenças infectocontagiosas, a implantação de protocolos de biossegurança e a promoção efetiva da saúde coletiva. Conforme destacam Santos e Almeida (2021), essa atuação é especialmente relevante em ambientes caracterizados por alta densidade populacional e convivência entre diferentes espécies, onde o risco de disseminação de agentes patogênicos é elevado. Assim, reafirma-se o papel estratégico da Medicina Veterinária na manutenção do bem-estar animal, na prevenção de zoonoses e na proteção da saúde pública.

Conforme apresentado no Gráfico 15, ao serem questionados se acreditam que a atuação do médico-veterinário contribui para o bem-estar dos animais acolhidos, 100% dos participantes responderam positivamente, demonstrando um acordo unânime quanto à relevância desse profissional no ambiente dos abrigos. Esse resultado revela que a população reconhece o papel fundamental do médico-veterinário na promoção do bem-estar físico e emocional dos animais, assegurando condições adequadas de saúde, nutrição, higiene e manejo responsável.

**Gráfico 15** - Bem-estar de animais acolhidos.



Fonte: Autoria própria (2025).

A presença constante desse profissional é essencial para garantir ações preventivas, diagnósticos assertivos e tratamentos adequados, além de contribuir para a minimização do estresse e do sofrimento animal. Esse reconhecimento integral evidencia a confiança da comunidade na medicina veterinária como elemento-chave na gestão de abrigos, reforçando sua importância na manutenção da qualidade de vida e do equilíbrio sanitário dos animais sob tutela. De acordo com Santos e Almeida (2021), a atuação contínua do médico-veterinário em abrigos é fundamental para o monitoramento sanitário, o controle de enfermidades e a promoção do bem-estar dos animais. Esse acompanhamento técnico assegura práticas preventivas adequadas e contribui para a manutenção da saúde e da qualidade de vida dos animais acolhidos. O reconhecimento unânime dos participantes reforça a confiança da comunidade na Medicina Veterinária como elemento essencial na gestão e sustentabilidade dos abrigos, evidenciando sua importância não apenas no cuidado clínico, mas também na prevenção de zoonoses e na proteção da saúde pública, em consonância com o conceito de “Uma Só Saúde” (One Health).

#### 4. Conclusão

Com base nos resultados obtidos nesta pesquisa, constatou-se que, embora parte da população demonstra algum conhecimento sobre a atuação da medicina veterinária, ainda persiste um expressivo desconhecimento quanto à sua relevância no âmbito da saúde pública, especialmente no que se refere à prevenção e ao controle de zoonoses. Essa realidade evidencia a necessidade de maior valorização e reconhecimento da medicina veterinária como uma profissão essencial nas estratégias de promoção da Saúde Única, que integra de forma indissociável a saúde humana, animal e ambiental. Os dados analisados reforçam a importância de intensificar ações educativas e campanhas de conscientização voltadas à população, a fim de ampliar a compreensão sobre a contribuição dos profissionais veterinários na prevenção de doenças e na proteção da saúde coletiva.

Entre as principais dificuldades enfrentadas durante o desenvolvimento deste estudo, destaca-se a baixa adesão dos participantes, o que limitou o volume de dados obtidos e, conseqüentemente, a profundidade das análises. O desinteresse ou desconhecimento de muitos indivíduos em relação ao tema pode estar diretamente associado à percepção restrita do papel do médico-veterinário na saúde pública. Diante desse cenário, recomenda-se que futuras pesquisas adotem novas estratégias de abordagem e engajamento da população, explorando, por exemplo, o uso de ferramentas digitais e redes sociais como meios de ampliar o alcance das investigações e promover uma participação mais ativa, crítica e informada sobre a importância da medicina veterinária na manutenção da saúde coletiva.

#### Referências

- ANDA (2023). *Estudo indica que 88% dos brasileiros se preocupam com o sofrimento animal*. 2023. Agência de Notícias de Direitos Animais (ANDA). <https://anda.jor.br/estudo-indica-que-88-dos-brasileiros-se-preocupam-com-sofrimento-animais>.
- Anjos, A. R. S. et al. (2021). A importância da atuação do médico-veterinário na saúde pública: uma revisão integrativa. *Revista Multidisciplinar em Saúde*. 2(1), 55–63.
- Brandão, T. S. et al. (2015). Percepção e atitudes do ser humano sobre guarda responsável, zoonoses, controle populacional e cães em vias públicas. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*. 22(2), 92–8. DOI: 10.4322/rbcv.2015.358.
- Freire, M. N. C. (2024). Transmissão de zoonoses e os fatores de riscos na região. *Revista de Los*. <https://ojs.revistadelos.com/ojs/index.php/delos/article/view/2720>.
- Brasil. (2021). *Estudo indica que 88% dos brasileiros se preocupam com o sofrimento animal*. República Federativa do Brasil: Datafolha / Fórum Nacional de Proteção e Defesa Animal.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2017). *Fundamentos de metodologia científica*. (8.ed). Editora Atlas.
- Oliveira, D. D. et al. (2024). Percepção de tutores de cães e gatos sobre guarda responsável, cuidados com a saúde animal e riscos de transmissão de zoonoses em Seropédica, Rio de Janeiro. *Aracê*. 6(3), 7619–35. Doi: 10.56238/arev6n3-197.
- Oliveira, J. S. & Santos, L. F. (2019). Conhecimento e práticas preventivas sobre zoonoses em diferentes contextos regionais. *Saúde & Sociedade*, 28(2), 119–128, 2019.
- OMS. (2000). *Saúde pública veterinária: contribuições para a saúde global*. (2ed). Genebra: Organização Mundial da Saúde (OMS).
- OIE. (2025). *Saúde pública e zoonoses: a importância do médico-veterinário*. Paris. Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) <https://www.crmvpb.org.br/saude-publica-vigilancia-epidemiologica-tem-sempre-um-medico-veterinario-no-combate-as-zoonoses-e-arbovirozes/>.
- Pereira, D. A. et al. (2021). A contribuição do médico-veterinário na saúde pública. In: Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, 12.. *Anais...* São Paulo: Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária. p. 45–50.
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Rêgo, F. M. et al. (2013). Zoonoses: uma ameaça à saúde pública e ao meio ambiente. *Jornal de Medicina Veterinária*. 8(2), 150–60.
- Ribeiro, Z. P. (2024). Importância da atuação do médico-veterinário na saúde pública. *Revista Multidisciplinar de Saúde e Meio Ambiente*. 5(2), 101–10.
- Rodrigues, D. K. B., Silva, L. A. & Hainzenreder, V. B. (2017). Análise do conhecimento sobre as principais zoonoses transmitidas por gatos. *Cadernos de Saúde Pública*. <https://www.cadernos.prodisa.fiocruz.br/index.php/cadernos/article/view/1140>.

Rother, E. T. (2007). Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paulista de Enfermagem*. 20(2), 5-6.

Santos, P. R. & Almeida, F. C. (2021). O papel do médico-veterinário na promoção do bem-estar animal e controle de zoonoses. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*. 22(4), 45–53.

Silva, F. L. M. et al. (2021). Veterinary students' knowledge, attitudes, and practices towards food safety in Salvador, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*. 22, e023. <https://www.scielo.br/j/rbspa/a/fgNfT4tQGHyGxNbWjsG3Dkr>.

Shitsuka, R. et al. (2014). *Matemática fundamental para tecnologia*. (2ed). Editora Érica.

Silva, M. A. & Andrade, F. R. (2021). A atuação do médico-veterinário na perspectiva da Saúde Única. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária Preventiva*. 44(1), 88–95.

Silva, R. A., Lima, T. P. & Ferreira, M. C. (2020). Fatores socioambientais e percepção de tutores sobre saúde animal e pública. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*. 42(3), 85–92.

Silva, R. L. (2019). A importância do médico-veterinário no controle de zoonoses e na saúde pública. *Revista Brasileira de Medicina Veterinária*. 10(3), 220–5.

WHO. (2020). *One Health*. Geneva: World Health Organization. <https://www.who.int/health-topics/one-health>.